

seminário internacional marca o lançamento oficial do

Centro de Estudos Americanos da FAAP

No dia 7 de maio de 2007, com a realização do seminário internacional ***Olhares cruzados: a sedução, a simplificação e o equívoco***, foi lançado oficialmente o Centro de Estudos Americanos (CEA) da FAAP, como parte integrante do Instituto de Estudos Internacionais (IEI), dirigido pelo embaixador Sergio Amaral.

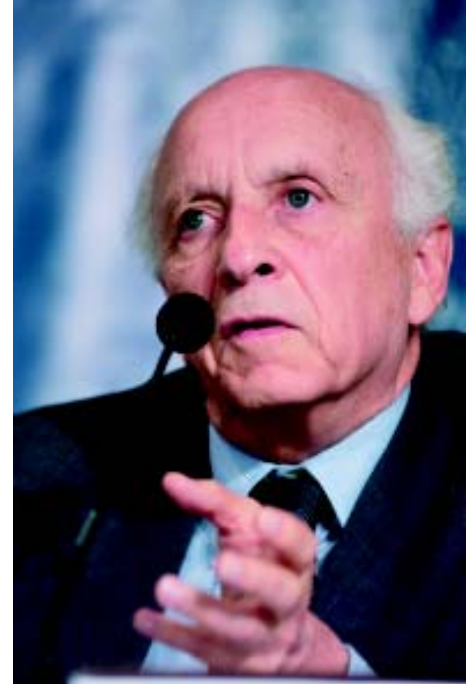
O evento, que foi assistido por destacadas personalidades dos meios empresarial, político e diplomático, além de alunos e professores da FAAP, caracterizou-se pelo excepcional nível de suas palestras, cuja íntegra dará origem a um número especial da *Revista de Economia & Relações Internacionais* da FAAP, a ser oportunamente publicado.

A abertura do seminário teve os depoimentos de Celita Procópio de Carvalho, presidente do Conselho de Curadores da FAAP, e do embaixador Sergio Amaral, diretor do IEI e do CEA da FAAP. Enquanto Celita Procópio de Carvalho falou da relevância da criação de um centro como este e da importância a ele atribuída pela direção da FAAP, o embaixador Sergio Amaral explicou sucintamente como o referido centro deverá atuar – em forma de rede, e agradeceu o apoio das pessoas que o inspiraram, como o embaixador Roberto Abdenur e o jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, assim como de pessoas, empresas e instituições que passaram a apoiá-lo, tão logo tomaram conhecimento de sua existência, algumas dos quais, como o em-





Embaixador Sergio Amaral, diretor do Instituto de Estudos Internacionais (IEI) da FAAP, explicando como funcionará a Centro de Estudos Americanos (CEA).



Embaixador Rubens Ricupero, diretor da Faculdade de Economia da FAAP.

Em sua palestra, Ricupero focalizou os primórdios da relação entre o Brasil e os Estados Unidos, abordando as principais posições assumidas ao longo do período imperial e dos primeiros anos da República...

Celita Procópio de Carvalho, presidente do Conselho de Curadores da FAAP, fazendo a saudação inicial e abrindo o seminário.



baixador Rubens Barbosa, abrindo mão de projeto semelhante para fortalecer a iniciativa da FAAP. A mesa de abertura do seminário contou ainda com a presença do cônsul geral dos Estados Unidos em São Paulo, Christopher McMullen, do diretor-presidente da FAAP, Antonio Bias Bueno Guillon, do presidente do conselho da Câmara Americana de Comércio (AMCHAM), Alexandre Silva e do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, integrante do Conselho de Curadores da FAAP.

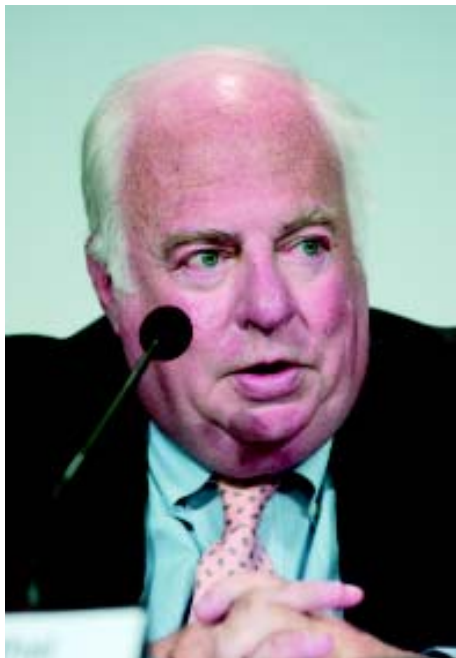
Na seqüência, o seminário teve duas sessões, cada uma delas contando com duas exposições individuais, comentários de especialistas e perguntas dos presentes.

A primeira sessão, presidida por Sergio Amaral, teve as exposições de Rubens Ricupero, diretor da Faculdade de Economia da FAAP, e do professor Abraham Lowenthal, do Pacific Council on International Policy e da Universidade de Southern California. Compôs também a mesa o professor Victor Mirshawka, diretor-cultural da FAAP.

Em sua palestra, Ricupero focalizou os primórdios da relação entre o Brasil e os Estados Unidos, abordando as principais posições assumidas ao longo do período imperial e dos primeiros anos da República, encantando os presentes pela profundidade da pesquisa, pela riqueza do conteúdo e pela clareza da exposição.

Abraham Lowenthal, por seu turno, destacou dois aspectos em sua fala: um deles foi o fortalecimento dos instrumentos

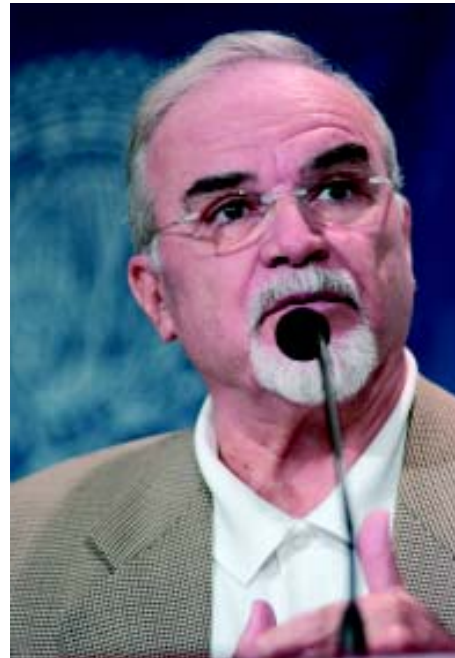
Professor Abraham Lowenthal,
do Pacific Council on International Policy.



Peter Hakim, presidente
do Inter-American Dialogue.



Professor e antropólogo Roberto DaMatta.



do que os especialistas chamam de *soft power*, ou seja, dos elementos não governamentais envolvidos nas relações internacionais; o outro foi a respeito da necessidade de se regionalizar os Estados Unidos para que se tenha uma melhor compreensão do país, visto que as condições prevalentes na Califórnia, por exemplo, são muito diferentes das observadas na Nova Inglaterra, ou na região do Mississipi. “Desconhecer tais diferenças leva a uma compreensão certamente imprecisa dos Estados Unidos”, comentou.

A segunda sessão foi presidida pelo embaixador José Botafogo Gonçalves, do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), uma das instituições que integrará a rede do Centro de Estudos Americanos, teve como palestrantes o presidente do Inter-American Dialogue, Peter Hakim, e o antropólogo Roberto DaMatta, professor da Universidade de Notre Dame, em Indiana, (EUA) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e como debatedores o embaixador Roberto Abdenur e o jornalista William Waack.

Peter Hakim, ao longo de seu pronunciamento, desenvolveu duas reflexões centrais. Uma, a de que é preciso levar em conta, cada vez mais, as fontes para a formulação da política externa americana, crescentemente influenciada por forças profundas da sociedade. Outra, sobre as oportunidades perdidas nas relações entre os Estados Unidos

e a América Latina. Se, de um lado, os Estados Unidos perdem espaço na região, de outro, os países latino-americanos estão deixando de aproveitar o acesso ao mercado e aos avanços tecnológicos dos Estados Unidos.

Já Roberto DaMatta, não apenas em sua palestra, mas também na fase dos debates, mostrou porquê é considerado, sem favor algum, um dos maiores antropólogos da atualidade, tendo a seu favor o fato de ter trabalhado quase duas décadas numa das mais prestigiadas universidades norte-americanas, de onde pode observar *in loco* fatores fundamentais para um bom entendimento da cultura e das instituições que contribuem para que os Estados Unidos ocupem a posição que ostentam no mundo de hoje.

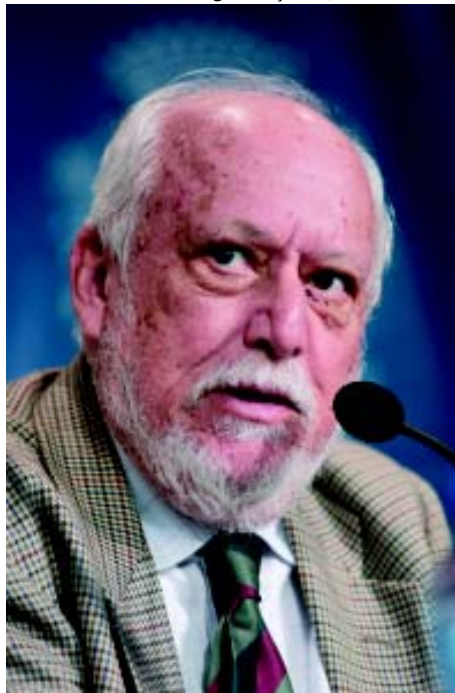
O encerramento do seminário teve a participação do governador de São Paulo, José Serra, que cumprimentou a FAAP, nas pessoas de sua presidente Celita Procópio de Carvalho, e do diretor do IEI, Sergio Amaral, pela oportuna criação do Centro de Estudos Americanos. Mesmo considerando que as relações econômicas e comerciais continuarão sendo duras em muitos momentos, ainda que cordiais, José Serra salientou que nada melhor do que um conhecimento preciso das instituições norte-americanas por parte dos brasileiros para que nossos altos executivos, tanto do setor público como do setor privado, possam ser bem assessorados nos momentos de tomada de decisão.



O governador José Serra, ladeado pelo embaixador Sérgio Amaral e pela presidente do Conselho de Curadores da FAAP, Celita Procópio de Carvalho.

Se, de um lado, os Estados Unidos perdem espaço na região, de outro, os países latino-americanos estão deixando de aproveitar o acesso ao mercado e aos avanços tecnológicos dos Estados Unidos

Embaixador José Botafogo Gonçalves, do CEBRI.



Embaixador Roberto Abdenur.



Jornalista William Waack.



Antonio Bias Bueno Guillon, diretor-presidente da FAAP, cumprimenta o embaixador Rubens Barbosa, observado por Guilherme da Cunha, ex-representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACHNUR).



RECEPÇÃO

Concluído o seminário internacional de lançamento do Centro de Estudos Americanos, a FAAP ofereceu, na sede da entidade mantenedora, um almoço em homenagem aos palestrantes, debatedores, diplomatas, empresários e representantes de entidades parceiras, ao qual compareceu também o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que havia chegado poucas horas antes dos Estados Unidos. O Instituto FHC, por sinal, será também integrante da rede que comporá o Centro de Estudos Americanos, intensificando assim suas relações com a FAAP.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso recebendo da presidente do Conselho de Curadores da FAAP, Celita Procópio de Carvalho, o livro **Rockers**, no qual estão as fotos expostas na mostra de mesmo nome, no Salão Cultural da FAAP.



Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima e o professor Victor Mirshawka, diretor-cultural da FAAP.